



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Experimentando participativamente a agrohorteopatia no Território do Sisal: a experiência do I Curso de Agrohorteopatia– Serrinha, Bahia

Experiencing participatory Agrohorteopathy in the Territory of Sisal: the experience of the I Course of Agrohorteopathy - Serrinha, Bahia

SOUZA, Karolina Batista¹; ARAÚJO, Ralph Wendel Oliveira de²;
LIMA, Mirian Evangelista de Lima²; SANTOS, Moisés Lima dos²;
SILVA, Jucimaria Santos da²; GAMA, Erasto Viana Silva³

¹Bacharela em Agroecologia, Pós-Graduanda em Inovação Social com ênfase em Economia Solidária e Agroecologia no IF BAIANO – *Campus Serrinha*; ²Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF BAIANO), *Campus Serrinha*, Bolsistas PIBIC EM/ IFBAIANO/ CNPq;

³Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Lavouras Xerófilas – XERÓFILAS, IF BAIANO *Campus Serrinha*; erasto.ifbaianoserrinha@gmail.com

Tema gerador: Manejo Agroecossistemas e Agricultura Orgânica

Resumo

Propõe-se aqui relatar a experiência do I Curso de extensão em Agrohorteopatia, desenvolvido no âmbito do projeto “Experimentando participativamente a agrohorteopatia no Território do Sisal”. O objetivo do curso foi de construir conhecimentos teórico-práticos sobre o preparo e utilização da horteopatia em agroecossistemas e identificar agricultores/as experimentadores/as dispostos a aplicar a tecnologia. Participaram da formação 14 mulheres e 9 homens, oriundos de 14 comunidades rurais do município de Serrinha. Dos/as 23 agricultores/as participantes foram identificados/as 11, para serem experimentadores/as, sendo 9 mulheres e 2 homens. Após o curso cada experimentador/experimentadora recebeu um kit (medicamentos horteopáticos, frascos, álcool, caderno para anotações, lápis e caneta), e as informações sobre a construção do plano de experimentação.

Palavras-Chave: tecnologia social, dinamização, agroecologia.

Abstract

It is proposed here to report the experience of the I Extension Course in Agrohorteopathy, developed with in the scope of the project “Experimenting participatory the agrohorteopathy in the Territory of Sisal”. The objective of the course was to build theoretical-practical knowledge about the preparation and use of horteopathy in agroecosystems and to identify farmers / experimenters will in g to apply the technology. 14 women and 9 men from 14 rural communities in the municipality of Serrinha participated in the training. Of the 23 farmers / participants were identified 11, to be experimenters, being 9 women and 2 men. After the course each experimenter / experimenter received a kit (homeopathic medicines, jars, alcohol, notebook for notes, pencil and pen), and information on the construction of the experiment plan.

Keywords: Social technology, dynamization, agroecology.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Contexto

As bandeiras de luta da Agroecologia – enquanto Ciência e Movimento – tencionam a importância da reflexão ir de encontro à ação. Mais que isso. Ação tornar-se reflexão. Um ciclo que se reinicia incessantemente, orientando nosso *intervir* nos agroecossistemas e ambiente. Uma forma de pensarmos a transição agroecológica, ao passo que buscamos alternativas frente aos desafios da produção de base sustentável.

Nesse caminho o Instituto Federal Baiano – *Campus Serrinha* através do Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial (LaPPRuDes) e Núcleo de estudos em Agroecologia (NEA), desenvolvem com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e entidades parceiras locais o projeto “Experimentando participativamente a agrohomenopatia no Território do Sisal”.

Essa proposta tem como objetivo experimentar participativamente com agricultores e agricultoras familiares do Território do Sisal a aplicação da Ciência e Tecnologia Homeopática em seus sistemas de produção visando a redução dos impactos gerados pelos sistemas de produção ao ambiente e a saúde da população rural e urbana, além de reduzir a dependência dos sistemas de produção dos insumos externos.

Aqui, torna-se importante ressaltar a atuação ativa dos/as educandos/as do IF Baiano como parte da equipe dos núcleos citados acima (LaPPRuDes e NEA), o que vincula a juventude nas atividades contínuas como cursos de formação e oficinas de extensão dos projetos de pesquisa e inovação. Integra-se o seu itinerário formativo em consonância com o espaço a qual pertencem, rompendo a lógica de educação que desvincula não somente o processo de aprendizado da realidade local, bem como educação, trabalho e articulação social.

A iniciativa aqui relatada envolve as comunidades do espaço rural no município de Serrinha, Território do Sisal do semiárido Baiano. Pertencente ao bioma Caatinga, as características ambientais, do solo e a pouca disponibilidade de água são fatores limitantes das atividades agropecuárias. (Além das atividades de exploração do sisal, em decadência após os anos 70, e das pedreiras, a base econômica é a pecuária extensiva e a agricultura familiar e camponesa voltadas ao autoconsumo (CODES SISAL, 2017)). Logo, exige-se o manejo adequado desses recursos, já que, como reconhecido pelo próprio Ministério do Meio ambiente (2017), a Caatinga ainda carece de marcos regulatórios, ações e investimentos na sua proteção, conservação e uso sustentável.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Certificada como tecnologia social efetiva pela UNESCO/ Fundação Banco do Brasil em 2004, Andrade e Casali (2011) afirmam que o uso da agrohorteopatia pela agricultura familiar reduz a pressão exercida pelos agroecossistemas, resultando em maior resistência/estabilidade do sistema. Seu uso em sistemas agropecuários está relacionado à geração de tecnologias voltadas a produção sustentável visando contribuir cientificamente com construção de estratégias de desenvolvimento social e econômico com responsabilidade ambiental, além de contribuir para a geração de conhecimento de interesse mundial.

A natureza da atividade agropecuária faz com que os/as agricultores/as estejam sempre testando, experimentando, inovando em suas propriedades na busca de soluções tecnológicas para melhoria das condições trabalho, da qualidade de vida e de suas relações com os seus sistemas de produção e com meio ambiente. Assim, a experimentação participativa com agrohorteopatia, possui muitas potencialidades.

Sensível à realidade local percebida, e compreendendo a convivência com o semiárido como estratégia anti-hegemônica ao modelo de desenvolvimento agrário pautada em políticas assistencialistas e paternalistas que, historicamente, marcam esse território, propõe-se aqui relatar a experiência do I Curso de extensão em Agrohorteopatia, parte fundamental do projeto em desenvolvimento, e sobre este momento concebe-se a descrição a seguir.

Descrição da Experiência

Em desenvolvimento desde agosto de 2016, o projeto utiliza a metodologia pesquisa-ação, preconizando a valorização e produção de conhecimento e tecnologias e/ou processos pelas comunidades, que se apropriam do conhecimento produzido, e com autonomia, são capazes de promover sua aplicabilidade.

Como etapa inicial o projeto focou-se na formação dos/as estudantes através de estudos teóricos, e na organização do laboratório de horteopatia do IF Baiano (viabilizando a prática do preparo dos medicamentos). Seguiu-se a essa etapa a articulação do I Curso de extensão em Agrohorteopatia, destinado aos/as agricultores/as das comunidades locais.

Este curso objetivou, primeiramente, construir com estes/as conhecimentos teórico-práticos sobre o preparo e utilização da horteopatia nos cuidados com as plantas, animais, água e solo e, a partir disso atingir o segundo objetivo do curso, que foi identificar os/as agricultores/as experimentadores/as, que irão aplicar a tecnologia social em suas atividades produtivas.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Organizado e ministrado pela equipe do projeto, esta contou com a colaboração das entidades parceiras Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares de Serrinha (SiINTRAF), Associação dos Pequenos Agricultores Familiares do município de Serrinha (APAEB Serrinha), Associação das Cooperativas de Apoio a Economia Familiar do Sisal (ASCOOB Sisal) e Cooperativa de Agricultores Familiares de Serrinha (COOPAFSERRINHA) para a mobilização dos/as agricultores/as. A divulgação do curso se deu através de cartazes, fixados nos murais das entidades parceiras, convites informais e pelas redes sociais. Sua realização deu-se no dia 09 de março de 2017, na sede do SINTRAF, com carga horária de 8 horas.

Na formação, estiveram presentes 23 participantes (14 mulheres e 9 homens), oriundos de 14 comunidades rurais do município de Serrinha, à saber: Alto de fora, Canto, Chapada, Contenda, Cruzeiro da paz, Dois irmãos, Maravilha, Mombaça, Recanto, Salgado Saquinho, Sucupira II, Vertente, Viração.

Dos/as 23 agricultores/as participantes foram identificados/as 11, para serem experimentadores/as da homeopatia em seus agroecossistemas. A predominância feminina foi novamente verificada, contando com 9 experimentadoras. Após o curso cada experimentador/experimentadora recebeu um kit (medicamentos homeopáticos, frascos, álcool, caderno para anotações, lápis e caneta), e as informações sobre a construção do plano de experimentação.

Resultados

A avaliação do curso se deu por meio do levantamento e cumprimento das expectativas, os/as participantes no início do curso expuseram suas expectativas com o curso, que basicamente foram aprender, saber o que é isso, buscar entender sobre isso, pois se adequa ao sistema a produção agroecológica, alguns participantes do curso (três) já haviam tido contato com a homeopatia, através de tratamentos médicos e a expectativa era de saber como preparar e como usar nas plantas e animais, pois relatavam que não sabiam que dava resultados em plantas.

No decorrer do curso, à medida que as expectativas eram sanadas tratava-se de identifica-las como sanadas, isso ocorreu principalmente com a realização das atividades práticas de coleta de materiais para preparo de homeopantias, preparo de tinturas mãe, diluições e sucções (dinamização) e estudos iniciais sobre matérias médicas e similitude.

Os participantes citaram como positivo a possibilidade de conhecimento dessa tecnologia e a possibilidade de experimentar, principalmente por não apresentar riscos para a saúde das diferentes populações presentes em seus agroecossistemas.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Como mencionado anteriormente, o plano de experimentação participativa parte da investigação-ação. A escolha dessa metodologia se orienta na perspectiva de construção e produção de conhecimento horizontal, baseado nas necessidades enfrentadas pelas comunidades em seus sistemas de produção, oriundas de pressões externas e internas inerentes ao manejo envolvido em sua prática. Buscar-se-á nesse momento, identificar fatores, ações ou práticas que possam levar ao surgimento do problema de estudo para definir quais os medicamentos homeopáticos a serem testados; quais os parâmetros a serem observados/ monitorados; qual a forma de aplicação do medicamento homeopático; qual a frequência e rotina de aplicação; qual a frequência e rotina de monitoramento.

A experimentação será em todo seu processo monitorada pelos/as agricultores/as e/ ou sua família através do caderno de registros e pela equipe do projeto que realizará visitas e registro das observações. Esses registros possibilitarão a análise das observações e discussão sobre as dificuldades, sugestões, mudanças e adequações pela família e equipe, na produção do conhecimento de forma participativa.

Referências bibliográficas

ANDRADE, F.M.C.; CASALI, V.W.D. Homeopatia, agroecologia e sustentabilidade. **Rev. Bras. de Agroecologia**. n.6, v.1, p.49-56, 2011.

CODES SISAL. Disponível em: <<http://codessisal.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 04 de Abr. 2017.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomas/caatinga>>. Acesso em 04 de Abr. 2017.